

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

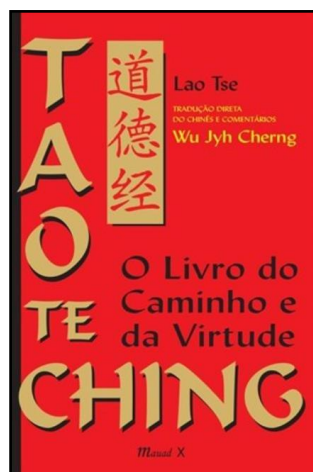
Vol. 14 - Ano 7 - Nº 14 – Julho/2019

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

6 – TAO TE CHING



CAPÍTULO 15

Os bons realizadores da antiguidade eram sutis
Maravilhosos, misteriosos e despertados
Eram profundos e não podiam ser compreendidos
E justamente por não poderem ser compreendidos
É preciso esforçar-se para ilustrá-los.

Receosos como quem atravessa um rio no inverno
Cautelosos como quem teme seus vizinhos
Reservados como o hóspede
Solúveis como o gelo fundente
Genuínos como a madeira bruta
Vazios como os vales
Entorpecidos como as águas turvas.

O turvo, através da quietude, torna-se gradualmente límpido
O quieto, através do movimento, torna-se gradualmente criativo
Aquele que resguarda este Caminho não tem desejo de se enaltecer
E justamente por não se enaltecer, mesmo envelhecido, pode voltar a criar.

Tao Te Ching, Dao de Jing ou **Tao-te king** (em chinês: *Dàodé jīng*), comumente traduzido como *O Livro do Caminho e da Virtude*, é uma das mais conhecidas e importantes obras da [literatura da China](#). Foi escrito entre 350 e 250 a.C. Sua autoria é, tradicionalmente, atribuída a [Lao Tzi](#) (literalmente, "Velho Mestre"), porém a maioria dos estudiosos atuais acredita que Lao Tzi nunca existiu e que a obra é, na verdade, uma reunião de provérbios pertencentes a uma tradição oral coletiva versando sobre o [tao](#) (a "realidade última" do universo). A obra inspirou o surgimento de diversas religiões e filosofias, em especial o [taoísmo](#) e o budismo [chan](#) (e sua versão japonesa, o [zen](#)). Wikipédia.